



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS, CORTIÇA E AFINS DE GUAÍBA

INFORMATIVO ANO VIII - Nº 63 - MARÇO E ABRIL DE 2008.

CUT CNQ CUT

Central Única dos Trabalhadores

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RÁIO QUÍMICO

DEMISSÕES E FALTA DE NEGOCIAÇÃO NA CELUPA

É com muita preocupação e indignação que o SINPACEL vem acompanhando o processo de demissões que vem ocorrendo na empresa Celupa desde maio de 2007. Naquela data alegando problemas de mercado com relação ao papel industrial a empresa de forma arbitrária, desrespeitando o acordo coletivo **demitiu treze trabalhadores** da máquina de papel, reduzindo assim uma das cinco turmas que trabalhavam em regime de revezamento de turnos. O SINPACEL, em resposta aquela atitude, convocou todos os trabalhadores da empresa para uma assembléia, onde foi aprovado o estado de greve. A direção da Celupa, diante desta situação, solicitou a presença dos diretores do Sindicato para que encontrássemos uma solução para a questão dos turnos de revezamento. Naquela oportunidade então, a direção do SINPACEL e Celupa, fizeram um acordo provisório que manteria a atual escala de turnos até final de abril deste ano. Com a proximidade do final do acordo, e verificando a recuperação da empresa com relação ao mercado de papel industrial, a direção do SINPACEL então apresentou uma proposta que viabilizaria a volta da

quinta turma, proposta esta que foi bem recebida pela direção da empresa, que se comprometeu a dar um retorno para o sindicato em reunião marcada inicialmente para 26 de março e depois transferida para 10 de abril. Surpreendentemente, na véspera da reunião marcada a Celupa **demitiu vinte e quatro trabalhadores** sem nenhuma justificativa e não concordou em negociar a volta da quinta turma para os turnos de revezamento. A direção do SINPACEL em protesto a esta postura resolveu paralisar as atividades na empresa nos dias 10 e 11 de abril, com o objetivo de sensibilizar a empresa a rever as demissões ocorridas e negociar a volta da quinta turma. A Celupa até o presente momento não deu retorno a direção do SINPACEL. Este comportamento arrogante adotado pelo comando da Celupa vai provocar protestos mais fortes com conseqüências imprevisíveis. **O SINPACEL, A CUT E OS MOVIMENTOS SOCIAIS**, estão alertas, e em momento oportuno darão uma resposta a esta falta de respeito da Celupa para com os seus trabalhadores e o sindicato.



Direção do SINPACEL em frente a empresa

Demissão na Celupa

Infelizmente temos que ouvir a velha cantilena, vinte e quatro trabalhadores da empresa Celupa são demitidos sem uma justificativa plausível!

A Direção do SINPACEL, como acontece todo o ano, tem que voltar à frente da Celupa para denunciar os desmandos de diretores e gerentes que outra coisa não fazem a não ser prejudicar os trabalhadores, é a incompetência estabelecida.

Uma empresa retrógrada, que ainda revista as bolsas e sacolas de seus trabalhadores após um dia de trabalho, e os trata com desconfiança após deixarem seu suor para enriquecer os acionistas e pagar os altos salários de diretores e gerentes.

As demissões aconteceram dois dias antes da reunião entre SINPACEL e Celupa, para a implantação da quinta turma na máquina de papel.

Esperamos que a empresa cumpra sua palavra sobre a quinta turma e reveja as demissões. É um momento propício na economia do país para as empresas fazerem inclusive investimentos em suas unidades e não aumentarem seus lucros à custa dos desempregos dos trabalhadores.

CATEGORIA APROVA CHAPA UNIÃO E LUTA COM 98,7%

Nos dias 10, 11 e 12 de março foi realizada a eleição sindical para a gestão 2009/2012 do SINPACEL. A eleição ocorreu com a chapa única União e Luta, demonstrando o nível de confiança da categoria, principalmente pela aprovação de 98,7% dos sócios que participaram do processo eleitoral. O presidente João Caldas que esteve à frente das gestões anteriores e novamente se colocou a disposição da categoria para este terceiro mandato, acredita que este nível de aprovação superando os 97,2% da reeleição anterior, só comprova o bom trabalho que está sendo realizado e a confiança da categoria com o SINPACEL. Durante o processo eleitoral houve 33 adesões de novos sócios, o que demonstra uma maior consciência dos trabalhadores no fortalecimento do seu sindicato. Participaram dos trabalhos eleitorais sindicalistas de Otacílio Costa – SC, Piraí – RJ, Eunápolis – BA e Mogi das Cruzes – SP. A participação destes companheiros foi uma oportunidade de integração que muito honrou o SINPACEL. A diretoria eleita agradece a participação dos sócios neste processo eleitoral e está pronta para os novos desafios, sabe que para

superá-los precisa da adesão dos trabalhadores junto ao sindicato e conta com a participação de todos. **JUNTOS SOMOS MUITOS!**

Nominata Eleita:

Presidente: João Caldas, **Vice-presidente:** Walter Fogaça, **Secretário Geral:** Ernani Andriotto Peixoto, **Tesoureiro:** João de Deus, **Diretor de Saúde, Previdência, Segurança de Trabalho e Meio Ambiente:** Jorge Luiz dos Santos, **Diretor de Divulgação e Cultura:** César Peteffi, **Diretor de Formação e Relações Sindicais:** Renato Maia, **Suplentes de Diretoria:** Adelino da Silva, José Rubem Giuseppe Junior, Cristiano Bittencourt, Valdeni Moraes, Sérgio Vitelli Maier, Solismar Z. da Silveira, Pedro Bitdinger, **Conselho Fiscal Efetivos:** Anselmo Oliveira, Antônio Ribeiro, Lauriano Rodrigues, **Conselho Fiscal Suplentes:** Getúlio Alberto, João Leonar, Sérgio Salazar, **Delegados da Federação Efetivos:** Adriana Filandro, Rubem Cruz, **Delegados da Federação Suplentes:** João Francisco Costa, Jorge Francisco Kroeff, **Representante dos Aposentados:** Zilá Teresinha Centeno.

Um voto de confiança

O resultado das eleições em nosso sindicato neste mês de março, em minha opinião, carece de uma análise, de uma reflexão importante. Vivemos um momento em que se questiona bastante a importância da política e suas influências na vida das pessoas, pois queira ou não, vivemos em uma sociedade politicamente organizada em todos os níveis, portanto fizemos parte deste contexto. Se fizermos hoje, uma pesquisa sobre o nível das pessoas com relação aos seus governantes, teríamos com certeza, muitas surpresas. O Presidente Lula está com uma inédita aprovação por parte dos brasileiros, em torno dos 60%, o que se constitui em um fato histórico

da recente política brasileira. O que dizer agora, de uma diretoria sindical que depois de oito anos de gestão, é aprovada, por nada menos que 98,7% dos trabalhadores? Alguns poderiam argumentar que não houve chapa de oposição, o que beneficiou o resultado, o que em parte, até concordo. Porém, o trabalhador tinha as opções de votar em branco, se abster ou até mesmo anular seu voto, mas ele fez questão de votar sim, por que acredita no trabalho que vem sendo realizado pelo seu sindicato através dos seus Sindicalistas. Para mim, a aprovação de nosso trabalho tem um sentido mais amplo: o resultado reflete a aprovação do trabalho que

temos feito, como também reflete a confiança dos trabalhadores nas pessoas que estão dirigindo o SINPACEL. Temos, portanto, uma enorme responsabilidade pela frente, pois essa votação tem um significado muito especial para nós. Parabéns ao presidente João Caldas, parabéns a todos os companheiros (as) sindicalistas, que atuam nas fábricas com toda a garra, mobilizando, exercendo a difícil missão de fazer um sindicalismo forte, propositivo, verdadeiro. Nosso muito obrigado aos trabalhadores e trabalhadoras, pela confiança depositada e tenham a certeza de que estamos preparados e motivados para continuar a nossa luta.

Solismar Zembrucki Silveira
Diretor de Divulgação e Cultura

PLR 2007 – ARACRUZ E PERSPECTIVAS PARA 2008

PLR – UNIDADE DE PAPEL

A unidade de papel fechou 2007 com bastante folga, atingindo 1,8 salários mais a parcela fixa de R\$ 1.326,14.

PLR – UNIDADE CELULOSE

A produção fechou 2007 com 436.564ton. muito abaixo da meta que era de 451.000ton., porém ainda assim a produção foi maior que em 2006 que foi de 435.976ton. Com o sinistro do Turbo gerador 3 que prejudicou a produção durante 103 dias, deixou-se de produzir entre 150 e 200ton/dia, conforme boletim do gerente de produção do dia 05 de julho de 2007.

O item que novamente não pontuamos foi o “CUSTO” cujo acumulado foi de US\$ 251,61 para uma meta de US\$ 217,97. Este item já é tradição não pontuarmos, pois o valor orçado está muito acima do atingível.

Tivemos ainda em Dez/07 uma multa aplicada pela FEPAM no Horto Florestal Fazenda Sanga das Pedras em Pântano Grande.

Multa esta que está sendo contestada judicialmente, sabe-se que não houve pagamento e mesmo assim foi considerada no plano, tirando 2(dois) pontos.

Nos demais itens: Qualidade, Segurança no Trabalho, Frequência ao Trabalho e Meio Ambiente atingimos pontuação máxima.

Quanto a parcela fixa atingimos o máximo ou seja o lucro representou um retorno de 21,64% dando a cada funcionário o valor fixo de R\$ 1.326,14.

Conforme divulgação da PESQUISA DE CLIMA, chama atenção na página 12-

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS, a pergunta: Minha Remuneração variável(PLR/GPR) é adequada em relação ao mercado considerando o cargo que ocupo?

Os representantes dos trabalhadores sempre defenderam que não deveria existir distinção, ou seja planos separados, todos deveriam receber o mesmo número de salários, o que nunca foi aceito pela empresa. Na pesquisa de clima foi unificado, talvez para elevar o índice de pontuação que foi de 37 pontos.

Companheiros, o PLR de 2007 nos trouxe muitos fatores que servirão para futuras negociações, vejamos:

O sinistro do turbo gerador 3, terá um ressarcimento pela seguradora de 150 a 200ton/dia.

Se considerarmos o mínimo de 150ton/dia, pelo número de dias de paralização do turbo gerador 3, teríamos mais 15.450ton, somadas as 436.564ton., a produção total de 2007 seria de 452.014ton., que equivalem a 30 pontos.

Nossa pontuação final foi de 53 pontos, gostaríamos que a empresa informasse aos trabalhadores porque considerou 10.300ton e não 15.450ton., a menos que os trabalhadores de Guaíba não podem receber um PLR maior que Barra do Riacho que de “ZERO” pagou 1 salário e a unidade de Guaíba de 0,6 também pagou 1 salário.

No entender da CRE no item produção deveria ser considerado 30 pontos. $(53+30=83) = 1,8$ salários.

Com relação a multa se a empresa for condenada a pagar, poderia considerar no futuro e se for absolvida, os dois pontos voltarão?

A CRE não concorda com a forma como a empresa considera a perda de pontos, pois é sabido que todas as atividades florestais (produção de mudas, preparo de solo, plantio, colheita e transporte) é terceirizada, não havendo a participação dos trabalhadores da Aracruz.

Entendemos que somente poderão ser considerados multas dentro das unidades industriais.

Podemos concluir que todos os itens que sofrem a ação direta dos trabalhadores, obtém-se a pontuação máxima, aqueles que não temos participação na negociação, como produção e custos, acabam prejudicando a pontuação.

Um dos grandes anseios do quadro operacional da empresa, como mostra a pesquisa de clima, é a volta do adicional de 38% na massa salarial para o PLR.

Não entendemos como a empresa desconsidera parte dos salários dos trabalhadores de turno, e também prejudica os demais trabalhadores, pois é excluído da massa salarial.

Já iniciamos as negociações para 2008, a CRE entregou uma proposta de reivindicações amplamente discutida e divulgada entre os trabalhadores, certos que a empresa atenderá as alterações solicitadas. Precisamos o apoio de todos para juntos lutarmos na melhoria da qualidade de vida de todos os trabalhadores.

A CRE 2007 reeleita para 2008 agradece a confiança por mais um ano poder representar os trabalhadores.

A Comissão

ARACRUZ CELULOSE OFICIALIZA EXPANSÃO DA UNIDADE DE GUAÍBA

No dia 15 de abril a direção da Aracruz Celulose oficializou perante a sociedade e o governo do Rio Grande do Sul a expansão da unidade de Guaíba, elevando sua capacidade de produção de celulose de 450 mil ton/ano para 1,8 milhão ton/ano. Depois do caso Ford que por problemas políticos retirou um grande investimento do município em favor do povo baiano, (registros do Congresso Nacional confirmam tal fato) finalmente o município de Guaíba irá receber um investimento de grande porte, cujos valores estão estimados em torno de US\$ 2,8 bilhões. A intenção da empresa de investir no Estado foi tomada há quase dois anos, sendo que desde o governo Rigotto os encaminhamentos para o empreendimento estavam fluindo normalmente. No início do governo Yeda as questões ambientais ficaram conturbadas, estabelecendo uma incerteza da real possibilidade do investimento ficar no Rio Grande do Sul, somente após mobilizações da sociedade pressionando a governadora, um exemplo foi o Movimento em Favor dos Empregos e dos Investimentos puxado pelo

SINPACEL, o qual estimulou os trabalhadores e a sociedade em geral a lotar a caixa de e-mail do Piratini, pedindo soluções para as Licenças Ambientais para o plantio de eucalipto. As mobilizações estimularam ações por parte do governo que viabilizou os investimentos. A empresa só decidiu oficializar a expansão em Guaíba após o CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente ter aprovado o zoneamento para a silvicultura no Rio Grande do Sul, definindo regras claras para o plantio de eucalipto dando segurança para o empreendimento. O SINPACEL reitera sua manifestação na audiência pública, realizada em Guaíba em outubro de 2007, dando as boas vindas à expansão da Aracruz, em razão dos empregos que serão criados, dos impostos que serão gerados e da atividade econômica que será dinamizada. O SINPACEL sabe que a empresa atualmente tem condições de ampliar os benefícios para seus funcionários e, com a quase quadruplicação de sua capacidade produtiva, certamente seus funcionários crescerão economicamente junto com a empresa.

Renovado Acordo de turnos na Santher

O Acordo prevê a manutenção da 5ª Turma com o Adicional Fixo de 38% por mais 2 anos

Neste mês de março, depois de várias reuniões e de convocação de uma assembléia específica, foi aprovada com um índice de 81% a renovação por mais dois anos, da escala de turno atual da Santher. Além da renovação desta escala de trabalho, foi negociado com a empresa o pagamento de um abono de 70 % do salário a ser pago em 30 de abril de 2008 e mais 70 % em abril de 2009. Sabemos o quanto é difícil nos dias atuais obtermos avanços, mas neste caso, os trabalhadores demonstraram união, mobilização e apoio à comissão de negociação. A empresa por sua vez, admite viver um momento de estabilidade e crescimento, o que facilita bastante a nossa argumentação, no sentido de avançarmos em nossas conquistas. É importante salientar, que a implantação da 5ª turma na empresa é fruto de muita luta, durante anos, por parte dos trabalhadores e do Sinpacel, onde houve mobilização, dezenas de reuniões, assembléias, greve e muito mais, pois sabemos que nada vem de graça, temos que lutar sempre por aquilo que acreditamos ser justo. Estamos todos de parabéns.

FESTA DOS TRABALHADORES - SINPACEL

No último sábado, dia 03 de maio no centro esportivo do Sesi, ocorreu mais uma festa em homenagem aos Trabalhadores, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de Celulose e Papel de Guaíba - SINPACEL. Como de costume, o evento contou com a presença dos trabalhadores e seus familiares durante o almoço e o jantar, onde muitos brindes foram sorteados. Mesmo diante das dificuldades em função do temporal que atingiu nossa cidade, a presença dos trabalhadores foi bem expressiva. Para o presidente João Caldas, o dia do trabalhador tem um caráter muito significativo, pois nos leva a uma reflexão importante sobre a luta do trabalhador ao longo de nossa história, suas conquistas, como também sua contribuição para o desenvolvimento nas nações. Para o presidente do SINPACEL, nada mais justo do que comemorarmos juntos com nossas famílias esse momento importante. No evento estiveram presentes o presidente do Sindiágua: Rui Porto e o Assessor Parlamentar Luis Volnei da Silva que representou o Deputado Federal Marco Maia, toda a diretoria do sindicato além dos trabalhadores que abrilhantaram o dia com suas presenças. Em virtude das chuvas, infelizmente, não foi realizado o torneio de futebol, que ficou para uma próxima oportunidade.



Gilva e Jenifer Baptista



Sr. Floribaldo, Sra. Líria, Sra. Maria Lizete e Sr. Édson Heidrich



Sra. Isolde Koch, Lucineia e Milton Ledur



Lauriano e Evani Rodrigues



Rui Porto (Presidente do Sindiágua), João Caldas e Walter Fogaça



João Caldas, o Assessor Parlamentar Luis Volnei da Silva e família



Sr. João Leonar entregando um brinde



Sr. Angel recebendo brinde de Sr. Antonio Ribeiro



Família Peixoto: Sra. Eva, Maria da Glória e Sr Hélio



Carla, filha de um de nossos sócios, recebe brinde das mãos de Ernani



Sr. Joaquim foi sorteado e recebe brinde de Serginho Salazar



Ronei e João Caldas



1º de maio de luta e de comemoração da CUT



Os diretores do Sinpacel João Caldas, Walter Fogaça, Valdeni Moraes e Ernani Andriotti estiveram presentes no ato da Cut.

Cerca de mil e quinhentos gaúchos acordaram cedo neste feriado para participar do ato de comemoração e de lutas promovido pela Central Única dos Trabalhadores neste 1º de maio. Por volta das 10h, o sol estava radiante recepcionando quem chegava ao Parque da Redenção.



As reivindicações da CUT deste dia do trabalhador foram a luta pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, o reajuste do piso salarial regional e a luta contra a criminalização dos movimentos sociais praticada pelo governo Yeda.

Durante o ato, entidades de todo o Estado se pronunciaram, cada uma levantando as suas bandeiras, porém, todas focadas na mesma meta, a campanha nacional das centrais sindicais pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.



Além dos dirigentes sindicais, estavam presentes várias autoridades políticas, entre elas o presidente do PT-RS, Olívio Dutra, deputado estadual, Raul Pont (PT), ex-ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, deputada estadual, Stela Farias (PT), deputado estadual, Adão Villaverde (PT) vereador Carlos Comassetto (PT), candidata à prefeitura de Porto

Alegre, Maria do Rosário (PT), deputada federal, Manoela D'Ávila (PCdoB) e deputado estadual, Raul Carrion (PCdoB).

Entre uma fala e outra, o público dançava e cantava ao som de algumas atrações musicais da Capital que animavam o evento comemorativo do dia do trabalhador da CUT.



Antes do encerramento do ato, o presidente da CUT-RS, Celso Woyciechowski, ressaltou a importância da luta das principais centrais sindicais do país pela redução da jornada através da coleta de um milhão de assinaturas. Segundo ele, a redução da jornada é fundamental para gerar mais empregos e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.



Conforme os dados do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), a redução da jornada geraria 2,4 milhões de empregos em todo o país. O dirigente cutista ainda destacou que a redução da jornada elevaria a renda média dos brasileiros, aumentaria o consumo e impulsionaria a produção, oxigenando a economia.

Brasil tem menos mulheres no poder do que a média mundial

Publicado: 10/03/2008

CUT – Portal do Mundo do Trabalho

Eram conhecidas as discriminações da mulher no mercado de trabalho. Agora, a revelação e comparação dos índices de representação de mulheres no poder público brasileiro causam horror por serem um dos piores do mundo.

Dados da União Interparlamentar (UIP) divulgados na última semana indicam que a média de mulheres no Congresso Nacional ou nos postos de ministro está abaixo da média latino-americana e mundial. Entre os 156 países avaliados pela entidade, o Brasil ocupa apenas a 108ª posição no que se refere ao número de mulheres na Câmara de Deputados.

O índice é de 9%. Ou seja, 46 deputadas entre 513 membros. No Senado, 12,3% são mulheres, dez de um total de 81 senadores. As mulheres compõem 52% da população brasileira.

Segundo a UIP, países como Gâmbia, Sierra Leoa, Níger, Síria, Sudão, China e Iraque contam com números mais positivos de participação feminina no poder do que o Brasil.

A média brasileira é ainda quase metade da média mundial. No mundo, 17,7% dos parlamentares são mulheres.

Apesar do progresso dos últimos anos, a UIP acredita que uma paridade entre homens e mulheres no poder somente ocorrerá em 2050. Hoje, a liderança é de Ruanda, com 48,8% de mulheres ocupando cadeiras na Câmara de Deputados, seguido pela Suécia, com 47%, Finlândia com 41% e Argentina com 40%. Em termos de representação no governo federal, existem três ministras para as 35 pastas.

Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher é celebrado a 8 de Março. É um dia comemorativo para a celebração dos feitos econômicos, políticos e sociais alcançados pela mulher.

A ideia da existência de um dia internacional da mulher foi inicialmente proposta na virada do século XX, durante o rápido processo de industrialização e expansão econômica que levou aos protestos sobre as condições de trabalho. As mulheres empregadas em fábricas de vestuário e indústria têxtil foram protagonistas de um desses protestos em 8 de Março de 1857 em Nova Iorque, em que protestavam sobre as más condições de trabalho e reduzidos salários.

Existem outros acontecimentos que possam provar a tese como o incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist, que também aconteceu em Nova Iorque, em 25 de março de 1911, onde morreram 146 trabalhadoras. Segundo esta versão, 129 trabalhadoras durante um protesto

teriam sido trancadas e queimadas vivas. Este evento porém nunca aconteceu e o incêndio da Triangle Shirtwaist continua como o pior incêndio da história de Nova Iorque.

O SINPACEL participa desta comemoração importante, através de seus sindicalistas, fazendo nesta data a distribuição de rosas vermelhas para as trabalhadoras do nosso setor.



Seminário do SINPACEL

Aproveitando a presença de representantes de trabalhadores de outros Sindicatos de grandes empresas do setor de celulose e papel do Brasil, os quais vieram colaborar nas eleições sindicais do SINPACEL, foi realizado um Seminário no dia 13 de março para intercâmbio e debates das questões que envolvem direitos e conquistas dos trabalhadores.

Dos assuntos abordados foi destacado: SINAP, salários, PLR/PPR, saúde e segurança do trabalho, expansão das gigantes do setor, meio ambiente e a perversa terceirização.

No final dos trabalhos, chegou-se a conclusão que não é mais possível um Sindicato ficar isolado apenas em sua base, enquanto uma empresa como a Aracruz Celulose, que atua em vários estados da Federação, pratica uma política de remunerar seus executivos, através do GPR que beneficia o quadro estratégico iniciando com um mínimo de três salários

nominais para os coordenadores e similares em suas unidades, enquanto o quadro operacional e administrativo que tem a PLR como forma de salário variável, tem que negociar o inegociável como o custo e a produção para atingir um máximo de 1,8 salários nominais, mais ½ folha em cada unidade, isto tudo, sem contar com a soma dos altos salários e o adicional de turno na massa salarial. Só pelo exemplo acima, temos a convicção, que somente os Sindicatos trabalhando em conjunto poderão enfrentar as grandes corporações, e avançar nos direitos e conquistas aos trabalhadores.

Participaram do evento os diretores do SINPACEL e, como convidados, os companheiros Caco e Valdinei de Santa Catarina, Cláudio e Mailton do Rio de Janeiro, Marinho de São Paulo, Monteiro da Bahia e o companheiro Joaquim Artur "Sapão" do Espírito Santo.

Fórum Sindical Sul

Nos dias 17 e 18 de abril de 2008 em Itapema – SC, foi realizado Seminário dos Trabalhadores do Papel do Sul do País, promovido pela FETIESC - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina. O evento contou com a participação de diversos sindicatos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o SINPACEL foi representado pelo vice-presidente Walter Fogaça e pelo Secretário Geral Ernani Andriotti. Na ocasião foram debatidas, as conjunturas econômicas, políticas e sociais do Brasil e América Latina, a realidade de setores de celulose, papel/papelão do Brasil e América Latina, a saúde e segurança da classe trabalhadora no século XXI, e os desafios e plataformas de lutas para os Sindicatos e Federações do Fórum Sindical Sul. Foi uma oportunidade de integração e trocas de experiências entre os Sindicatos participantes.

Paim destaca apoio do movimento sindical ao fim do fator previdenciário

Em pronunciamento na tribuna do Senado Federal na tarde de hoje (18), o senador Paulo Paim (PT/RS) disse que o movimento social, representado por inúmeras confederações de sindicatos de trabalhadores e pelas centrais sindicais como a CUT, a Força Sindical e a NCST, manifestou amplo apoio

às recentes decisões tomadas no Senado de garantir, aos aposentados e pensionistas, o mesmo reajuste concedido ao **salário mínimo** e acabar com o fator previdenciário.

Para Paim, é patente a crueldade do fator previdenciário que, por diminuir o valor da aposentadoria,

acaba obrigando o trabalhador a voltar ao trabalho. Então, lembrou o senador, o trabalhador continua recolhendo para a Previdência e, ao ser obrigado a parar, por idade ou pressão do mercado, nada recebe em relação a esses anos trabalhados a mais.

FONTE: DIAP - 18/04/2008

Convenção 158 da OIT traz novas garantias ao trabalhador

Uma boa notícia aos trabalhadores neste início de ano. No último dia 14 de fevereiro, o presidente Lula enviou ao Congresso Nacional, o pedido de ratificação da adesão do Brasil à Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Convenção 158 condiciona a despedida do trabalho a motivos técnicos, de ordem financeira ou falta grave. Entenda melhor:

Qual o papel da OIT? A OIT é uma das agências que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU). Sua função é garantir que os países imponham limites ao poder econômico para preservar a dignidade do trabalhador.

As convenções da OIT são normas e possuem natureza jurídica de tratados internacionais. São importantes porque muitos países, mesmo que não sejam signatários das convenções, as consideram como uma base para as suas próprias leis.

A Convenção 158 foi criada em 1982 e está em vigor em 34 países onde ela funciona como parâmetro geral para a defesa do trabalhador. O Brasil ainda não é um deles, mas já chegou a ratificá-la.

História da Convenção 158 no Brasil No governo do presidente Itamar Franco ela foi enviada ao Congresso, assim como o presidente Lula fez semanas atrás. O Congresso, por sua vez, aprovou o pedido por meio de decreto legislativo em 1992. Coube ao presidente Fernando Henrique Cardoso baixar decreto em 1996 implantando o mecanismo. Mas no mesmo ano FHC, por pressões do empresariado brasileiro recuou e denunciou a Convenção, ou seja, suspendeu o decreto, antes mesmo de sua entrada em vigor. A OIT

tem como regra exigir que suas convenções vigorem somente um ano após cumprido o processo de ratificação.

Qual a importância da ratificação da Convenção 158 para os trabalhadores brasileiros?

Sabemos que na prática a bandeira da "livre negociação" não se efetiva quando ocorre desigualdade entre as partes, na mesa de negociações.

Para que possa prevalecer o equilíbrio nas negociações coletivas, o trabalhador precisa negociar seus salários e condições de trabalho sem a ameaça permanente de demissão.

O sistema jurídico brasileiro ainda não protege o trabalhador contra o desemprego arbitrário. A Convenção 158 da OIT tem um papel fundamental na normatização da despedida imotivada.

Ela não significa estabilidade no emprego, o que se cria é um sistema de referência para a motivação da dispensa. O empregador vai continuar tendo o direito de demitir um funcionário, o que muda aqui é que ele terá que justificar e negociar com o funcionário e o sindicato os motivos da despedida.

Segundo o artigo 4º da Convenção, é proibida a demissão de empregados a menos que exista causa justificada relacionada à capacidade, comportamento ou necessidade de funcionamento da empresa, estabelecimento ou serviço.

Consta ainda na Convenção 158 uma lista dos motivos que constituem **causa injustificada para o término da relação de**

trabalho, como filiação sindical, raça, cor, sexo, estado civil, responsabilidades familiares, gravidez, religião, opiniões políticas e origem social.

Para exemplificar: Um contrato de prestação de serviços entre uma fábrica e uma empresa de manutenção não pode ser rompido de uma hora para outra sem uma boa justificativa, sob pena de punições. O mesmo deve ocorrer com a relação entre patrão e empregado. Hoje a realidade é bem diferente, e diariamente milhares de trabalhadores são demitidos de forma arbitrária, muitas vezes sem saber o motivo.

Algumas dúvidas que já estão surgindo:

✓ A Convenção 158 ainda não está valendo no país. O presidente Lula deu o primeiro passo, mas ela deve ser aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

✓ A multa de 40% sobre o FGTS vai deixar de existir? A ratificação da Convenção 158 não exclui o direito do trabalhador à multa de 40% sobre o saldo do FGTS ou do seguro-desemprego.

Está previsto na convenção o direito à indenização ou compensação análoga, além de seguro-desemprego, em casos de demissão.

O que provavelmente vai acontecer é que o Governo terá que fazer uma nova regulamentação interna para a adequação das medidas, e aí talvez entre a pressão do empresariado em alterar a multa de 40%.

Tudo ainda são suposições. Os sindicatos estão atentos para que nenhum direito conquistado seja retirado dos trabalhadores.

Legalização das centrais sindicais foi aprovada na Câmara

Por Imprensa CUT/DF

O plenário da Câmara Federal aprovou na noite do dia 13, o Projeto de Lei 1990/07, que reconhece as centrais sindicais como entidades de representação geral dos trabalhadores, especificando também as atribuições, prerrogativas e critérios para sua participação em fóruns e conselhos públicos.

As centrais sindicais brasileiras se uniram com o objetivo de não deixar que os deputados adiassem mais uma vez a votação do projeto. Durante um período da tarde chegou-se a especular que o projeto não seria votado por causa

das obstruções que a oposição fazia aos encaminhamentos das votações da pauta. Durante a noite os líderes dos partidos fizeram um acordo para que a votação fosse ainda naquela noite.

Como fica - O PL 1990/07 legitima a representatividade das centrais e é resultado de um acordo com o governo. Caberá às centrais participar de negociações em fóruns, colegiados de órgãos públicos e outros nos quais estejam em discussão assuntos de interesse geral dos trabalhadores.

Trabalhem menos, trabalhem todos

Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa qualificação, nossa energia, nossa imaginação. Ainda assim, para a grande maioria dos homens, o trabalho nada mais é que puro desgaste de suas vidas. Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a uma tão forte rotinização, aquecimento e embrutecimento do processo de trabalho que já não há nada que mais nos desagrade do que trabalhar. Preferimos, a grande maioria, fazer o que temos em comum com os outros animais: comer, dormir, descansar, acasalar.

Não foi descoberta de Marx e sim de Adam Smith e de David Ricardo que o valor dos produtos não vem da terra, nem dos metais preciosos, nem da tecnologia, mas do trabalho humano. Daí o lugar essencial que ele tem nas nossas sociedades, ou que deveria ter.

Nossa capacidade de trabalho, esta potência humana de transformação e emancipação de todos, ficou limitada a ser apenas o nosso meio de ganhar o pão. Capacidade, potência, criação, o trabalho foi transformado pelo capital no seu contrário. Tornou-se instrumento de alienação no sentido clássico da palavra: como ato de entregar ao outro o que é nosso, nosso tempo de vida. De produzir para que outros se apropriem do que produzimos, para que outros decidam o que produzimos, como produzimos, para quem produzimos e a que preço será vendido.

A maioria esmagadora dos brasileiros – e de toda a humanidade – vive do seu trabalho. Vive para trabalhar e trabalha para viver. A esmagadora maioria gasta a vida em atividades que não lhes interessa, às quais se submete porque precisa manter-se viva. Para a maioria, sobreviver tornou-se uma forma de vida: sair de casa cedinho, retornar doze horas depois, após uma jornada esfalfante de um trabalho desinteressante, repetitivo, extenuante, para ter apenas o tempo de se recompor para voltar a repetir, mecanicamente, a mesma jornada no dia seguinte e nos outros dias, pelo resto dos dias da sua vida. E ainda precisa agradecer quando consegue ter e manter um tal trabalho!

Os que vivem esse cotidiano são os que mais precisariam de tempo e de conhecimento para decifrar esse imenso mistério de viver trabalhando loucamente apenas para se manter pobre, enquanto os que não trabalham enriquecem às suas custas. Mas são eles os que menos dispõem de tempo e de conhecimento. O rico não é apenas aquele que desfruta mais e melhores bens materiais, mas é também aquele que dispõe do seu tempo, até para não fazer nada.

As centrais sindicais brasileiras desenvolvem uma campanha pela diminuição da jornada de trabalho. Não pode haver campanha mais justa e humanista. Que os trabalhadores, os que produzem todas as riquezas do Brasil e do mundo, possam trabalhar menos e viver mais, até para que outros possam ter acesso ao trabalho formal e dignamente remunerado. Não se combate o desemprego apenas abrindo novas frentes de trabalho. É indispensável – como faz a proposta de reforma constitucional do governo venezuelano, que diminui a jornada de trabalho de oito para seis horas – diminuir a jornada de trabalho. Diminuir as horas de trabalho para que os trabalhadores possam dispor de um tempo para a família, o lazer, o descanso, a leitura, a luta coletiva. Para que decidam o que querem fazer com ao menos uma parte das suas vidas.

Valorizar o trabalho, valorizar o mundo do trabalho, valorizar os trabalhadores – são os grandes ideais humanistas do nosso século. A desumanização do trabalho é a desumanização do homem, da sua capacidade criativa, imaginativa, humanizadora do mundo. Um mundo à imagem e semelhança dos nossos melhores sonhos só poderá ser construído pelo trabalho livre, desalienado, escolhido pelos homens.

Precisamos caminhar para uma sociedade onde o trabalho seja instrumento de emancipação, onde o conhecimento seja instrumento de desalienação e onde os homens vivam através do trabalho que realizam de forma solidária e cooperativa e não mais para serem explorados, ofendidos, humilhados, oprimidos.

Por Emir Sader

CURSO DE INGLÊS BÁSICO

Conversação Básica

Você precisa viajar para o exterior e não sabe se comunicar em inglês?

Situações de emergência em hotéis, restaurantes, informações, conhecer lugares, etc; Preparação para entrevistas para o emprego; Dicas básicas de informática.

Sócio - Entrada + 5 x R\$ 55,00

Não Sócio - Entrada + 5 x R\$ 60,00

Terça e Quinta — Manhã das 9h às 11hs
Tarde das 14h às 16h
e das 17h às 19h
Noite das 19h às 21h

Sábado — Manhã das 9h às 11h

ATENDIMENTO MÉDICO - DIA/HORÁRIO

DENTISTA - DR. FRANCISCO SIBEMBERG

Terça e Quinta-feira às 8h30 e às 13h30

Sexta-feira 8h30

Marcar consulta na hora (6 consultas)

PEDIATRA - DR. CLÁUDIO URTASSUM

Seg e Sexta-feira no consultório-marcar até às 9h20

Terça - Quarta e Quinta-feira no Sindicato às 9h

(6 consultas)

GINECOLOGISTA - DR. IVO MENEGOLA

Segunda - Quarta e Sexta-feira às 13h30

Marcar consulta na hora (8 consultas)

CLÍNICO GERAL - DR. LUIZ DERLI TOLOTTI

Segunda - Terça - Quarta e Quinta-feira às 8h

Marcar consulta por telefone com antecedência

de um dia (6 consultas) - Fone: 3480 29 00

CLÍNICO GERAL - DR. GILSON HERDINA

Quarta - Quinta e Sexta-feira às 15h30

Marcar consulta por telefone com antecedência de

um dia (8 consultas) - Fone: 3480 29 00

CONVÊNIOS

(Retirar autorização na sede do Sindicato a partir do dia primeiro do mês - são dez (10) autorizações de cada especialistas)

CARDIOLOGISTA - DRA. MARIZA FERNANDES

Atende de segunda à sexta-feira

Marcar horário no consultório

Fone: 3480 34 71

OTORRINO - DR. JOSÉ HENRIQUE

Atende de segunda à sexta-feira

Marcar horário no

Fone: 3480 34 71

OF TALMO - DRA. CRISLAINE CRONHARDT

Atende na terça - quarta e Quinta-feira

Marcar horário no consultório

Fone: 3480 22 96

PSICÓLOGA - CARMEN DO PRADO

Vários horários

Marcar horário no consultório

Fone: 3480 62 50

PSICÓLOGA - ROGÉRIA FERRARI

Vários horários

Marcar horário no

Fone: 9838 54 44

► **Convênio com os Laboratórios BoleK, Laifer e Sonar**

JURÍDICO - DRA. ROSICLÉIA BORDIM

Plantão todas as terças-feiras das 9h30 às 11h30

Fone do escritório em PoA: 3284 83 00

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos, Cortiça e Afins de Guala CGC90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304- Guaíba-RS Fone/Fax: (51) 3480 29 00 Fone: (51) 3480 29 73 - Tiragem: 1800 exemplares

Diretoria - Presidente: João Carlos da Silva Caldas; **Vice-presidente:** Walter Tomaz Fogaça de Oliveira; **Tesoureiro:** João de Deus Machado Nunes; **Secretário Geral:** Valter Corrêa Andriotti; **Diretor de Formação Sindical:** Renato Maia; **Diretor de Saúde, Previdência, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente:** Jorge Luiz dos Santos; **Diretor de Divulgação e Cultura:** Solismar Zembruk Silveira; **Suplentes da Diretoria:** João Francisco de Oliveira Costa, Sérgio Vitelli Maier, Cristiano de Oliveira Bittencourt, Valdeni Nunes Moraes, Pedro Bitdinger e César Augusto Peteffi; **Conselho Fiscal - efetivos:** Anselmo Oliveira, Antônio Sérgio Chaves Ribeiro e Lauriano Duarte Rodrigues; **Suplentes do Conselho Fiscal:** Sérgio Roberto Viegas Salazar, Getúlio Insabralde Alberto e João Leonar da Silva; **Titulares da Delegação Federativa:** Rubem José Souza Cruz e Adriana dos Santos Filandro; **Suplentes da Delegação Federativa:** José Luis Belini e Zilá Terezinha Jardim Centeno; **Delegados Sindicais:** Adelino Leites da Silva, Ernani Andriotti Peixoto e Jorge Francisco Kroeff.